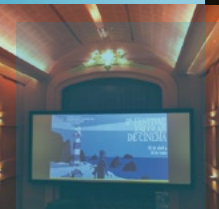
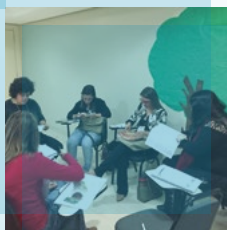
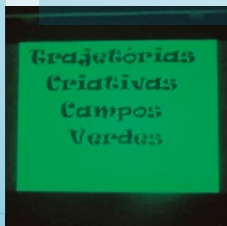


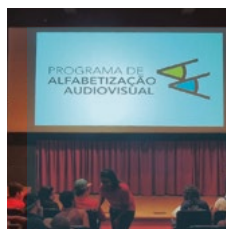


# PRÁTICAS INSTITUCIONAIS DA ECOLOGIA DE SABERES: NARRATIVAS E APRENDIZAGENS



Suzete Morém de Fraga  
Canoas, 2017

ESTA PRODUÇÃO  
ORIGINOU-SE DA  
DISSERTAÇÃO DE  
MESTRADO PROFISSIONAL  
DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM  
MEMÓRIA SOCIAL E  
BENS CULTURAIS DA  
UNIVERSIDADE LA SALLE,  
LINHA DE PESQUISA  
MEMÓRIA E GESTÃO  
CULTURAL. PARA  
COMPOSIÇÃO DESTA  
CARTILHA UTILIZOU-SE  
DO RELATO PARCIAL DOS  
TRÊS CASOS DA PESQUISA  
E DAS MEMÓRIAS DOS  
ATORES ENVOLVIDOS  
NAS PRÁTICAS DAS  
INTERAÇÕES ACADÊMICAS  
REALIZADAS NA UFRGS,  
EVIDENCIANDO A  
ESTRUTURAÇÃO DE UMA  
ECOLOGIA DE SABERES NA  
RELAÇÃO UNIVERSIDADE/  
SOCIEDADE.



## SUMÁRIO

- 03** Apresentação
- 04** Universidade/Sociedade
- 04** O início
- 04** O que foi narrado!
- 05** Interações Acadêmicas

A presente cartilha oportuniza uma reflexão sobre o diálogo com a sociedade, assim como a representação das Interações Acadêmicas no meio acadêmico. Paralelamente à complexidade do mundo torna-se necessário examinar a ocorrência de novos conhecimentos e se questionar se essas ações acadêmicas seguem as novas visões de mundo ocupando-se não somente do conhecimento técnico-científico, mas o desejo de colaborar na construção de políticas de formação de uma cultura reflexiva e autônoma, buscando a visão no social e em alternativas disponíveis e possíveis para a estruturação de uma ecologia de saberes no contexto da relação Universidade/Sociedade.

Esta cartilha expressa as memórias e a narrativa parcial dos três casos da pesquisa: Programa de Alfabetização Audiovisual (PAA), a ação Festival Escolar de Cinema e seus desdobramentos; FASC – Fundação de Assistência Social e Cidadania e o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE-UFRGS).

Neste sentido, cabe agradecer à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo espaço concedido à pesquisa, aos professores entrevistados, à aluna e às coordenadoras das instituições participantes, que permitiram evocar as memórias da relação Universidade/Sociedade revelando, a partir da história oral e das narrativas, a ecologia de saberes que atravessa a UFRGS. À Universidade La Salle e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais pela oportunidade em realizar o curso de mestrado versando sobre as Interações Acadêmicas praticadas na UFRGS, assim como o agradecimento especial, à Profa. Dra. Margarete Panerai Araujo, pelo carinho, orientação e pelo desafio de juntas dissertar sobre a relação Universidade/Sociedade.

**Suzete Morém de Fraga**

Relação dialógica entre a Universidade e a sociedade, que visa atender as necessidades de terceiros, sejam entidades públicas, privadas, organismos nacionais e internacionais, que promovam o bem-estar da coletividade proporcionando visão reflexiva sobre o mundo e seu entorno. Nesse sentido, as Interações Acadêmicas devem considerar diferentes conhecimentos oportunizando o entrelaçamento dos saberes científico e popular.

QUE FOI  
O  
NARRADO!

## O INÍCIO...

A Universidade vem interagindo com a sociedade por meio de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, de acordo com seu estatuto e regimento. A relação Universidade/Sociedade se configura como um assunto complexo e de grande relevância institucional e social. Assim, torna-se relevante a aproximação da UFRGS com a sociedade utilizando-se da pesquisa, do ensino e da extensão para estudo e ações sobre os problemas da sociedade e na cooperação e progresso que oportunizam qualidade de vida e bem-estar aos cidadãos.

*Uma das coisas mais importantes é que a UFRGS foi muito feliz [...], quando decidiu, de alguma forma, entender o conceito de interações como algo que vai além, ou que combina ensino, pesquisa e extensão (Prof. Luiz Carlos Pinto da Silva Filho, 2017).*

*A Universidade tem um histórico muito considerável de interações acadêmicas [...]; a Universidade é muito dinâmica, ela está sempre achando e criando novos espaços para outras interações [...] Porque o mundo também é muito dinâmico (Prof. Carlos Alexandre Netto, 2017).*

*Porque a Universidade sempre teve uma inserção muito forte na sociedade, inclusive é função dela (Prof. Philippe Olivier Alexandre Navaux, 2017).*

*E ela, só vai se ajustando conforme vai tendo o tempo da própria sociedade [...] A Universidade se move em relação à sociedade. E se ela não se mover com esse movimento da sociedade, ela não é uma Universidade necessária para a sociedade (Profa. Sandra de Fátima Batista de Deus, 2017).*

*A gente vê os grupos sociais e desses grupos, se percebem as mudanças que eles vão tendo (Prof.IVALDO GEHLEN, 2017).*

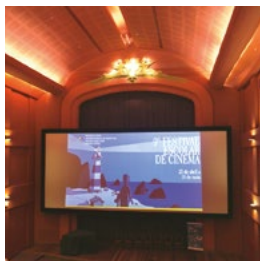
Apresenta-se a síntese dos três casos estudados na dissertação **Ecologia dos saberes: narrativas de memórias sobre as Interações Acadêmicas**.

## **Programa de Alfabetização Audiovisual (PAA), ação Festival Escolar de Cinema e seus desdobramentos<sup>1</sup>**

O Programa de Alfabetização Audiovisual (PAA) chega ao exercício de 2017 na sua 7ª edição, tendo como uma das ações o Festival Escolar de Cinema, com um público alvo de, aproximadamente, 26.000 participantes entre estudantes e professores, no total das edições realizadas. O Programa proporcionou no ano de 2017 – de abril a maio – o oferecimento do 9º Festival Escolar de Cinema. O evento ocorre anualmente em Porto Alegre, RS, sendo uma das ações de extensão promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da Faculdade de Educação (FACED), em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal da Cultura e da Secretaria Municipal de Educação.

O Programa de Alfabetização Audiovisual, de jaez pedagógico, desenvolve ação continuada para formação de professores e inúmeros cursos de extensão universitária para docentes e alunos da rede pública de ensino, assim como oficinas de uso da fotografia e cinema no processo educativo e introdução à realização audiovisual para acesso e implantação, como linguagem do universo escolar para alunos e professores da rede municipal de educação de Porto Alegre.

O Programa tem como objetivo, propor uma metodologia de formação de docentes, compreendendo as áreas de educação e comunicação, com vistas a capacitar a atividade com a linguagem audiovisual na escola e examinar as relações entre alfabetização verbal (oral e escrita) e a alfabetização audiovisual, englobando a realização de cursos, oficinas, *workshops* e seminários de produção audiovisual com profissionais da área do cinema: produtor executivo e roteirista, diretor, filmagens, editor e profissionais da área da educação e da cinematografia para debates reflexivos. Os temas dos filmes são eleitos com base nos componentes curriculares e interesses dos alunos, o que favorece o cumprimento da Lei nº 13.006/14<sup>2</sup>.



*A concepção do Programa foi realizada em uma ação conjunta [...] Na Secretaria da Cultura, [...] o cinema, vídeo, fotografia, um espaço institucional que sempre teve um compromisso com ações educativas. [...] e a Universidade tinha o trabalho do ponto de vista da docência. Então, essa talvez tenha sido a maior inteligência da criação do Programa PAA (Maria Angélica Santos, Técnica em Cultura e Coordenadora Adjunta do PAA Secretaria Municipal da Cultura, 2017).*

*Então, eu acho que isso, de abrir essa porta para a cultura, para ensiná-los a trabalhar com essa linguagem do cinema, que também é a linguagem da publicidade. Refletir também sobre a problemática de cada tema dado. [...] Poder assistir a um jornal, [...] uma propaganda e ter uma visão crítica [...] (Profa. Maria Carmen Silveira Barbosa, 2017).*

*O Programa formou o campo do cinema e da educação em Porto Alegre e é referência nacional. [...] o Programa PAA do tamanho que ele é, é uma referência nacional de política pública na área (Aluna Juliana Vieira Costa, 2017).*

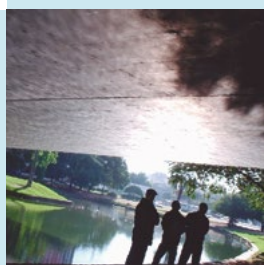
*O Programa nasceu da sociedade e se articulou com a Universidade. Não foi uma demanda criada pela Universidade, foi uma demanda da sociedade que a Universidade abraçou (Aluna Juliana Vieira Costa, 2017).*

## **FASC – Fundação de Assistência Social e Cidadania – Pesquisa Quanti-Qualitativa que permite identificar a População Adulta de Crianças e de Adolescentes em Situação de Rua na Cidade de Porto Alegre<sup>3</sup>**

A pesquisa realizada entre a Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, teve início em 2004, em atendimento a uma emergência da FASC e da Prefeitura. Foi um marco de referência, pois não existia nenhuma pesquisa dessa natureza no Brasil, com população em situação de rua, incluindo quilombolas, afro-brasileiros e indígenas.

O estudo de 2015, pesquisa quanti-qualitativa permitiu identificar a população adulta de crianças e de adolescentes em situação de rua na cidade de Porto Alegre, compreendendo estudar as características socioculturais, os modos de inserção urbana e as relações com as políticas públicas das pessoas que se configuram como em “situação de rua”<sup>4</sup> na cidade de Porto Alegre, evidenciando a desigualdade na sua composição.

Para tanto, o projeto compreendeu um estudo, tipo censitário, que cadastrou todas as crianças, adolescentes e adultos em situação de rua na cidade no período da pesquisa, procurando conceber os aspectos de vida dessas pessoas e conhecimento de dados sobre a diversidade das características socioculturais.





*[...] Nós tivemos que produzir praticamente tudo do zero, os instrumentos, a metodologia, como encontrá-los, como abordá-los, os questionários como analisar os dados. [...] Era um estudo bastante emergencial, em menos de sessenta dias tinha que dar resultado. [...] por compromisso, diria político, do ponto de vista de que precisa estudar esta população por que tem direitos que ainda não são reconhecidos e valorizados (Prof. Ivaldo Gehlen, 2017).*

*Foi uma pesquisa grande, [...] Inclusive, se resgatou publicamente e naquela pesquisa de dois mil e sete e dois mil e oito, a existência de uma comunidade dos Charruas, eram considerados extintos, eles existem e tem uma comunidade, em Porto Alegre, na Zona Norte. E essa pesquisa os incorporou, resgatou sua existência, [...] eles passaram a fazer parte dos Programas das Políticas Sociais da Prefeitura. Esse tipo de ação da Universidade, no meio social, [...] de incluir segmentos sociais, por vezes como não são visíveis, dar visibilidade (Prof. Ivaldo Gehlen, 2017).*

*As Universidades já têm toda uma história, têm trajetória, professores, graduação para isso. [...] Que os profissionais que lá estejam consigam olhar como está isto, que o gestor possa ter essa noção [...] Os nossos livros em parceria com a Universidade têm sido muito procurados, as tiragens se esgotam (Marta Borba Silva, Assistente Social da FASC, 2017).*

*Os moradores de rua vão entrar pela primeira vez com dois artigos. Nunca foi publicado artigo da população de rua em livros acadêmicos. Nós temos dois artigos, [...] Claro, a linguagem deles foi respeitada, mas o rigor foi avaliado. O livro tá pronto. Eles pegaram com as duas mãos essa possibilidade e perguntam, cadê o nosso livro? (Prof. Ivaldo Gehlen, 2017).*



## **Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE-UFRGS)<sup>5</sup>**

O Projeto CECANE-UFRGS teve início no ano de 2006, na Faculdade de Medicina da UFRGS, no Curso de Nutrição, com base no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tendo parcerias com as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), resultando na constituição dos CECANEs, unidades de referência e apoio, visando o desenvolvimento de ações de interesse e de necessidade do PNAE, com estrutura e equipe para execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Pensando no contexto das políticas públicas da alimentação do escolar e na educação, associada a uma alimentação saudável, como sendo direito de todos os cidadãos, o CECANE-UFRGS, procurou reafirmar esse direito, colaborando com a efetivação da Política Nacional de Segurança Alimentar, a partir da publicação da Portaria Interministerial I.010/2006<sup>6</sup> – Saúde e Educação – entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, e da criação dos Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição do Escolar – CECANEs, reafirmando a parceria para atuar na região Sul.

Assim, se consolidou a formação de parcerias e implementação de ações de apoio ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), como Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE-UFRGS), para o desenvolvimento de ações de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de segurança e educação alimentar e nutricional; agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento rural sustentável; integração de políticas públicas de saúde; gestão de política pública de alimentação do escolar; monitoramento e avaliação da alimentação escolar; controle social da política pública de alimentação escolar; alimentação escolar para povos indígenas e comunidades quilombolas e direito humano à alimentação adequada.



*[...] Na verdade o CECANE foi instituído em 2006 [...], então a partir de 2007 foi quando começou toda essa interação, por meio de cursos de formação de nutricionistas, de merendeiras, que hoje a gente chama de manipuladoras de alimentos, com conselheiros da alimentação escolar, com gestores, com diretores de escola. [...] ações mais voltadas para a comunidade (Profa. Vanuska Lima da Silva, 2017).*

*A gente tinha uma proposta que era essencial, necessária, pelo FINE, e era complementada por algumas ações que os professores, da época, julgavam como importantes (Profa. Vanuska Lima da Silva, 2017).*

*No nosso curso de graduação, a gente não tinha, antes do CECANE, uma disciplina sobre alimentação escolar. [...] Através das ações do CECANE, da oportunidade de bolsas, de trabalhos, até voluntários, a gente vê o primeiro contato dos alunos e futuros profissionais junto com essa realidade e que, possivelmente pode ser até o trabalho futuro de muitos (Profa. Vanuska Lima da Silva, 2017).*

*A gente pode verificar algumas mudanças que vêm ocorrendo nos municípios através das assessorias (Profa. Vanuska Lima da Silva, 2017).*

Este produto é resultado do estudo sobre as Interações Acadêmicas, evidenciando na prática a ocorrência da relação Universidade/Sociedade, tema constante no ambiente da UFRGS e também naquelas instituições que se valem do saber produzido na Universidade para suas urgências e emergências. Sobre as Interações, foi deveras difícil descrever, devido a sua complexidade, ainda mais em se tratando de um órgão público federal obedecendo a inúmeras regras legais e institucionais. Embora esse sentimento, registra-se a satisfação em realizar esta pesquisa, evocando as memórias social e institucional que permeiam na Universidade, as narrativas dos casos, através da história oral dos entrevistados, que comprovaram a relevância das ações e projetos, junto à sociedade num processo de transformação econômica, política, social e cultural.

O contexto sugere que as interações acadêmicas deverão estar presentes e permanecer em qualquer cenário futuro das universidades. Deve perdurar, igualmente, o cuidado para que tais práticas aconteçam em um processo contínuo de reflexão e de controle por parte dos gestores e professores pesquisadores, visto as implicações que estas representam e, ainda, que seja respeitado o papel da universidade.

## NOTAS

- 1 Dados obtidos a partir dos processos administrativos da UFRGS n°s 23078.024686/2011-16, 23078.025286/12-54, 23078.035608/13-36 e 23078.026531/2015-19 e folders fornecidos pelo Programa PAA.
- 2 Lei n° 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13006.htm). Acesso em 30 abr. 2017.
- 3 Dados obtidos a partir dos processos administrativos da UFRGS n° 23078.020891/2015-15 e 23078.016120/07-43 e no Relatório Final da pesquisa [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fasc/usu\\_doc/relatorioafro-brasileirosjun08.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fasc/usu_doc/relatorioafro-brasileirosjun08.pdf). [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fasc/usu\\_doc/relatorioopopruajun08.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fasc/usu_doc/relatorioopopruajun08.pdf). Acesso em: 29 abr. 2017.
- 4 Decreto n° 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)>. Acesso em: 25 abr. 2017.
- 5 Dados obtidos a partir dos processos administrativos da UFRGS n°s 23078.022810/11-72, 23078.032989/12-84 e 23078.034414/13-12.
- 6 Portaria Interministerial I.010/2006, Art. 8º Definir que os Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição, Instituições e Entidades de Ensino e Pesquisa possam prestar apoio técnico e operacional aos estados e municípios na implementação da alimentação saudável nas escolas, incluindo a capacitação de profissionais de saúde e de educação, merendeiras, cantineiros, conselheiros de alimentação escolar e outros profissionais interessados. Disponível em: [http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/sau/delegis/gm/2006/pr1010\\_08\\_05\\_2006.html](http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/sau/delegis/gm/2006/pr1010_08_05_2006.html). Acesso em: 01 mai. 2017.



#### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F81 l p Fraga, Suzete Morém de.

Práticas institucionais da ecologia de saberes : narrativas e aprendizagens / Suzete Morém de Fraga. – Canoas: Edição do autor, 2017.

12 p. : il. ; 21 cm.

Produto originado da dissertação de mestrado do autor.

I. Sociologia do conhecimento. 2. Memória. 3. Narrativas. 4. UFRGS-Sociedade. I. Araújo, Margarete Panerai. II. Título.

CDU: 316.7

#### Imagens:

Fotos gentilmente cedidas pelos coordenadores dos projetos.

Programa PAA: Fotos de Guilherme Lund e Guilherme Santos.

#### Projeto gráfico e diagramação:

Rose Tesche Studio